

## George Marinuzzi e suas *Seis Peças para Principiantes* ao violino

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO

SUBÁREA: PERFORMANCE

*Paula Cordeiro*

*Universidade Federal de Minas Gerais – paulaviolino@gmail.com*

**Resumo:** George Marinuzzi foi o primeiro professor de violino do Conservatório Mineiro de Música. Durante sua carreira, compôs com fins didáticos, tendo como foco violinistas iniciantes. Entre as obras publicadas, encontram-se as *Seis Peças para Principiantes*, objeto de estudo deste trabalho. A metodologia utilizada consiste em análise técnico-violinística e descritiva destas peças, a fim de identificar os objetivos pedagógicos. O objetivo central consiste em sugerir o uso destas peças no ensino do violino, uma vez que são passíveis de suplementação ao repertório Suzuki.

**Palavras-chave:** Conservatório Mineiro de Música. Violinista iniciante. Peças para iniciantes. Peças para violino. Metodologia Suzuki.

### **George Marinuzzi and his *Six Pieces for Beginners* in Violin**

**Abstract:** George Marinuzzi was the first violin professor of the Minas Gerais Music Conservatory. Throughout his career, Marinuzzi felt the need to compose for didactic reasons, focusing on the beginner violinist. Among his published work is the *Six Pieces for Beginners*, which will be the focus of this work. The methodology consists in violin technique and descriptive analysis in order to recognize the pedagogical goals of the pieces. The main goal of this work consists in propagate Marinuzzi's work and suggest this pieces as complementary repertoire in the violin teaching.

**Keywords:** Minas Gerais Music Conservatory. Beginner violinist. Pieces for beginners. Pieces for violin. Suzuki's Methodology.

### **1. Introdução**

Com o advento e desenvolvimento dos meios de comunicação modernos, os pedagogos do violino possuem uma infinidade de alternativas de repertório ao lidar com o aluno iniciante. Um dos repertórios mais consagrados e disseminados pelo mundo é o pertencente ao método Suzuki. É importante esclarecer que no Brasil o repertório do método Suzuki muitas vezes encontra-se dissociado da filosofia do mesmo, que se fundamenta na chamada “Educação do Talento”. O próprio Shinichi Suzuki admite o ecletismo de sua filosofia e concorda que idealmente o professor deveria utilizar-se do material que tem acesso para desenvolver sua própria maneira de ensinar (BARBER, 1991: 51). Os resultados bem sucedidos da aplicação do método Suzuki despertaram e seguem despertando em diversos pedagogos do violino a necessidade de suplementação<sup>1</sup> deste repertório. Bárbara Barber (1991: 53) reforça esta ideia evidenciando que há professores que criam pequenos exercícios e recorrem a material complementar em sua metodologia de ensino, constatando ainda que alguns alunos se recusam a tocar as mesmas peças que seus colegas e cabe ao professor ter flexibilidade ao atender casos como estes.

George Marinuzzi foi o primeiro catedrático de violino do Conservatório Mineiro de Música. Residiu em Belo Horizonte entre os anos de 1925 e 1993 e neste período foi uma personalidade atuante no cenário musical mineiro como professor, maestro e instrumentista. Viveu em uma época em que partituras e material didático eram de difícil acesso, por este motivo, em sua carreira como pedagogo do violino, sentiu a necessidade de compor peças e lições para seus alunos, tendo publicado parte deste material.

Entre as obras publicadas de George Marinuzzi, destinadas ao violinista iniciante, encontra-se a coleção de *Seis Peças para Principiantes* (MARINUZZI, 1954). Esta coletânea de peças é composta por: *Melodia, A Primeira Valsa, Ninando, Um Sonho, Gavotte e Dança Campestre* que estão dispostas nesta ordem, seguindo uma progressão quanto ao nível de dificuldade técnica. Apesar de sua importância inegável como pedagogo do violino no Brasil, George Marinuzzi é pouco conhecido pelos violinistas da atualidade. Agravando a situação, há escassez de material biográfico a respeito do músico e pouco conhecimento de sua obra. Pretendo com este trabalho estimular a utilização deste material brasileiro, pensado para o iniciante, que suplementa o repertório do método Suzuki, além de proporcionar o resgate da memória deste músico mineiro e de sua obra didática.

Para a concretização deste trabalho foram realizadas análises técnico-violinísticas e descritivas nas peças incluídas na coleção *Seis Peças para Principiantes* (MARINUZZI, 1954). Através do resultado das análises, buscou-se fornecer uma visão geral, assim como definir objetivos pedagógicos e sugerir questões técnico-violinísticas inerentes a cada uma das peças.

Devido à escassez de fontes biográficas formais sobre a vida e carreira de George Marinuzzi e ainda pela necessidade de contextualização de sua obra, este trabalho inclui uma parte da biografia do músico. Esta biografia foi construída a partir de consulta ao acervo particular da família Marinuzzi, localizado na casa de Cláudia Marinuzzi, filha de George.

## **2. A trajetória de George Marinuzzi**

George Marinuzzi (Fig. 1) nasceu em Roma, na Itália, em 28 de março de 1901. Mudou-se em 1906 com sua família para São Paulo, Brasil, onde iniciou seus estudos ao violino com o professor Torquato Amore (AGUIAR, 1993). Em 1919 passou a viver com sua família no Rio de Janeiro, onde continuou seus estudos com a violinista Paulina D'Ambrosio. Ao lado de Paulina e Villa-Lobos participou da Semana de Arte Moderna de 1922 (MARINUZZI, 1990). Em 1925 foi convidado por Francisco Nunes para assumir o cargo de professor de violino do Conservatório Mineiro de Música (Belo Horizonte),

consequentemente, foi o primeiro professor do instrumento nesta instituição. Apesar de ter como país de origem a Itália, George Marinuzzi foi naturalizado brasileiro a partir de uma lei de nacionalização do ensino. Viveu em Belo Horizonte entre os anos de 1925 e 1993, ano de seu falecimento. Neste período lecionou violino e musicalização, atuou como instrumentista e maestro de orquestras, participou da criação da Ordem dos Músicos do Brasil e coordenou os conservatórios mineiros de música no interior do estado (AGUIAR, 1993).



Fig. 1: George Marinuzzi. (Arquivo pessoal da família Marinuzzi)

A obra de George Marinuzzi destinada ao violinista iniciante e publicada em vida consiste na primeira parte do método *A Escola Elementar do Violino* (1966) e na coleção de *Seis Peças para Principiantes* (1954), com acompanhamento de piano. Ambas as obras surgiram a partir da necessidade da escrita de pequenos exercícios e peças para fins didáticos, devido à dificuldade, citada anteriormente, em encontrar material para o violinista iniciante e à necessidade de manter seus alunos motivados (PALERMO, 1987). George Marinuzzi descreve o próprio método como “simples e racional” e acrescenta que o resultado publicado equivale ao seu modo mais racional e mais fácil de ensinar (MARINUZZI, 1990). Supõe-se que com a expressão “racional” o compositor-pedagogo quis enfatizar a sistematização de etapas na aprendizagem do instrumento.

Em 2001, a editora Irmãos Vitale publicou uma edição comemorativa da coleção de *Peças para Principiantes* em homenagem aos 100 anos de nascimento de George Marinuzzi (MARINUZZI, 2001). Nesta edição foram acrescentadas às seis peças publicadas anteriormente outras quatro peças inéditas: *Minueto*; *Concertino para Violino e Orquestra*, contendo três movimentos; *Berceuse*, que destina-se a um aluno mais avançado de violino, já que abrange posições mais agudas e técnica de harmônicos e *Ave Maria* para um duo de violinos. As “novas” peças foram enviadas à editora por Raul Marinuzzi, filho do músico,

totalizando dez peças publicadas. Além do material pedagógico para o violino, Marinuzzi publicou em 1979 um método com princípios elementares da música para o programa do Mobral<sup>2</sup> (MARINUZZI, 1979). Este trabalho tem como foco as seis peças previamente publicadas, uma vez que as restantes fogem da proposta de suplementação do repertório Suzuki iniciante.

### 3. Considerações sobre a técnica do violinista principiante

Em BARBER (1991: 51) é evidenciado que a iniciação do violinista e a construção de uma base técnico-musical sólida é crucial e será refletida no futuro do aluno. Parte fundamental da iniciação ao violino é o estabelecimento da primeira posição. O estudo da primeira posição engloba a introdução de padrões de dedilhados pré-estabelecidos. A seguir encontramos os padrões de dedilhado comumente utilizados pelo método Suzuki (SU, 2012: 29), mas que também se aplicam à metodologia de Marinuzzi:

Padrão de dedilhado 1: 1º e 2º dedos próximos, 3º e 4º dedos separados

Padrão de dedilhado 2: 2º e 3º dedos próximos, 1º e 4º dedos separados

Padrão de dedilhado 3: 3º e 4º dedos próximos, 1º e 2º dedos separados

Padrão de dedilhado 4: 1º, 2º, 3º e 4º dedos separados.

A Fig. 2, baseada na figura encontrada em ARAÚJO (2007: 32), tem a finalidade de facilitar a visualização da colocação dos dedos no espelho do violino de acordo com os padrões supracitados.

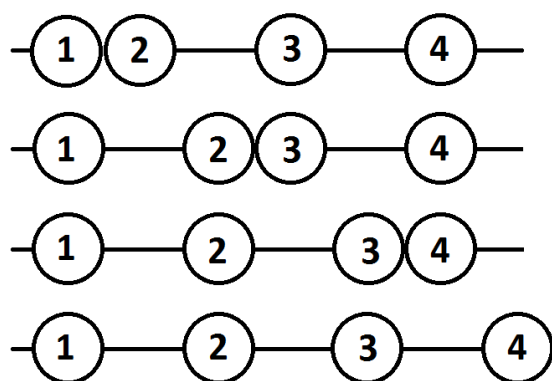


Fig. 2: Os quatro padrões de dedilhado básicos utilizados pelo repertório Suzuki

As *Seis Peças para Principiantes* trabalham principalmente os padrões de dedilhado 1 e 2. George Marinuzzi justifica a iniciação ao violino com a utilização destes dois padrões de dedilhado a partir da seguinte orientação aos professores de violino:

Em minha longa atividade de professor tive ocasião de observar que os principiantes em geral têm mais facilidade em fazer semitom entre o segundo e terceiro dedo. [...] Tive então a ideia de aproveitar essa facilidade e o fato de os três primeiros dedos em cada corda formarem a metade de uma escala maior (tetracórdio), para organizar um método mais acessível aos dedos e aos ouvidos do aluno. Depois de colocar corretamente os três primeiros dedos em todas as cordas, formando as escalas de Sol, Ré e Lá maior o aluno terá maior facilidade para a colocação do quarto dedo, assim como para outras posições de dedos. Tenho obtido ótimos resultados com esse sistema, especialmente com crianças [...]. (MARINUZZI, 1976)

As *Seis Peças para Principiantes* de George Marinuzzi são em geral mais longas que as peças iniciais do repertório do método Suzuki, que, ademais, não exploram grande variedade nas dinâmicas musicais, se comparadas com as peças de Marinuzzi. Este fato consiste em uma estratégia didática, na qual o idealizador do método adiciona este detalhamento gradualmente. O método Suzuki foi idealizado para crianças, sendo a leitura de partituras introduzida em conjunto com a alfabetização do aluno. Dessa forma, o aluno apenas reproduz o que o professor faz, não tendo acesso ao texto musical. George Marinuzzi não descreve um público alvo, dessa forma, consideramos que as *Seis Peças para Principiantes* foram idealizadas para qualquer faixa etária e que a introdução à leitura de partituras é feita simultaneamente ao aprendizado do violino, uma vez que as peças possuem dinâmicas claramente assinaladas em todas as partituras.

As *Seis Peças para Principiantes* foram concebidas com a finalidade de demonstrar os resultados obtidos através dos demais estudos técnicos a que o aluno foi submetido. É provável que tenham sido idealizadas como material complementar ao método *A Escola Elementar do Violino* (1966).

#### **4. Resultados das análises das *Seis Peças para Principiantes***

##### **a. *Melodia***

*Melodia* foi escrita na tonalidade de Lá Maior, com tessitura Lá<sup>3</sup>-Lá<sup>4</sup> e compasso quaternário simples. Possui como indicação de andamento a mínima a 72bpm. Podemos observar em relação à técnica de mão direita que o arco deve ser mantido em velocidade constante durante toda a peça, uma vez que os únicos motivos rítmicos são “mínima” e “duas semínimas ligadas”, induzindo naturalmente o aluno a distribuição uniforme do arco. Os golpes de arco utilizados nesta peça são o *détaché* simples<sup>3</sup> nas mínimas e o *legato*<sup>4</sup> nas semínimas (Fig. 3). São trabalhados dois planos de arco (angulação do arco em relação ao espelho) diferentes, sendo eles os planos das cordas Lá e Mi e a mudança entre as duas cordas. O objetivo central da peça consiste em desenvolver o controle dos movimentos da

mão esquerda e, conseqüentemente, a afinação. Estes objetivos são trabalhados por meio do padrão de dedilhado 2 através de grau conjunto e intervalos de 3ª maiores e menores e 5ªs justas da escala de Lá Maior (Fig. 4).



Fig. 3: [c.1-c.4] A duração padrão de dois tempos por arcada resulta em velocidade constante do arco.



Fig. 4: [c.5-c.6] Intervalos apresentados e trabalhados na peça.

### b. *A Primeira Valsa*

*A Primeira Valsa* foi escrita na tonalidade de Ré Maior, com tessitura Ré3-Lá4 e compasso ternário simples. A indicação de andamento na peça consta como a mínima pontuada equivalente a 60bpm. A articulação e velocidade do arco se mantém como em *Melodia*. Entretanto, o planejamento do arco será diferente. Enquanto em *Melodia* o arco dura a extensão de uma mínima, determinando todo o arco para a mínima e 1/2 do arco para cada semínima na ligadura, em *A Primeira Valsa* a duração do arco será de uma mínima pontuada, conseqüentemente, a semínima ocupará 1/3 da extensão do arco (Fig. 5). Os planos de arco trabalhados nessa peça são da corda Ré, Lá e Mi. Novamente é utilizado o padrão de dedilhado 2, entretanto na tonalidade de Ré Maior que posteriormente modula para Lá Maior, proporcionando ao aluno contato com uma modulação. É introduzido ao aluno pela primeira vez uma indicação de repetição: *Da capo ao FIM*.



Fig. 5: [c.1-c.4] Exemplo da distribuição do arco em *A Primeira Valsa*.

### c. *Ninando*

*Ninando* foi dedicada por George Marinuzzi ao saxofonista Ladario Teixeira. A peça foi escrita na tonalidade de Ré Maior, com tessitura Lá2-Ré4 e compasso quaternário simples. O andamento da peça está definido com a semínima equivalente a 60bpm. Em *Ninando*, novamente deve-se manter o arco em velocidade constante em *détaché* simples ou *legato*, sendo a duração padrão de cada arcada uma mínima (Fig. 6). Os planos de arco trabalhados em *Ninando* são das cordas La, Ré e, pela primeira vez, Sol. É estabelecido o

padrão de dedilhado 2 para toda a peça e a tonalidade de Ré Maior é trabalhada através de graus conjuntos predominantemente ascendentes e intervalos de 3ª maiores e menores, 4ª e 5ª justas e 6ª maiores. No princípio da peça um elemento novo é apresentado ao aluno: a pausa com duração de 3 compassos, que corrobora para que o violinista iniciante se mantenha estável na pulsação mesmo sem estar tocando (Fig. 7). A figura colcheia é apresentada ao aluno juntamente como um novo motivo rítmico: a semínima pontuada seguida por uma colcheia (Fig. 7). Sendo assim, esta peça proporciona ao professor a oportunidade de desenvolver a precisão rítmica de seu aluno.



Fig. 6: [c.8-c.11] A duração de cada arcada é padronizada por dois tempos (mínima).



Fig. 7: [c.1-c.5] Compassos de espera no início da peça e motivo rítmico “semínima pontuada seguida de colcheia”

#### d. *Um Sonho*

*Um Sonho* foi escrita na tonalidade de Sol Maior, com tessitura Ré3-Sol4 e compasso ternário simples. Possui como indicação de andamento a semínima equivalendo a 63bpm. A peça inicia em anacruse seguida pelo ritmo recém apresentado em *Ninando*, a semínima pontuada seguida por colcheia (Fig. 8), entretanto com articulação distinta. O padrão de dedilhado 1 é utilizado pela primeira vez. A tonalidade de Sol Maior é trabalhada com o aluno através de graus conjuntos, predominantemente ascendentes, e saltos, prevalentemente descendentes, intervalos diversos e arpejos correspondentes a tonalidade em questão. Além disso, uma nota com acidente é utilizada pela primeira vez. O Dó4, originalmente natural, aparece sustenido nos compassos 13 e 15 (Fig. 9). Os golpes de arco utilizados na peça são novamente o *détaché* simples e o *legato* e os planos de arco trabalhados são os das cordas Ré, Lá e Mi.



Fig. 8: [c.1-c.2] “Semínima pontuada seguida por colcheia”, com articulação distinta a *Ninando*.



Fig. 9: [c.13-c.15] Nota com acidente (Dó sustenido).

### e. *Gavotte*

*Gavotte* foi dedicada por George Marinuzzi a sua filha Cláudia. É, juntamente com *Dança Campestre*, uma das peças mais longas da coleção devido a quantidade de repetições (quatro repetições de trechos). A peça foi escrita na tonalidade de Sol Maior, som tessitura Sol3-Lá4, compasso quaternário simples e dividida em duas sessões de forma (c.1-c.26 e c.27-c.51). Dois elementos presentes em *Um Sonho* se repetem em *Gavotte*: A peça inicia em anacruse e utiliza o padrão de dedilhado 1. Entretanto, no trecho entre os compassos 27 e 34 é introduzido o padrão de dedilhado 4 (Fig. 10). Ademais, ocorre um acidente na nota Dó4 no compasso 7, que passa a ser sustenido, conseqüentemente, é utilizado também o padrão de dedilhado 2.

A utilização constante do golpe de arco *détaché* simples é uma característica essencial da peça: grande parte das notas estão desligadas e separadas, inclusive grupos de colcheias. Os grupos de colcheia corroboram para definir que a região do arco utilizada predominantemente será o meio. Em contrapartida, também há trechos expressivos em *legato*. Também encontra-se presente em *Gavotte* o golpe de arco *détaché porté*<sup>5</sup>, indicado por notas com traço. A peça possui indicações de repetição através de *ritornelos* e da expressão *Do sinal ao fim sem repetição*. É claramente dividida em duas grandes sessões, sendo a segunda sessão [c.27-c.51] iniciada por uma modulação, modificando inclusive o caráter, que passa a ser mais *cantabile*.

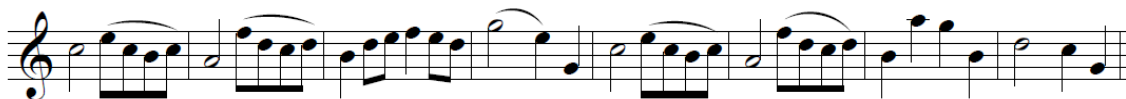


Fig. 10: [c.27-c.34] Trecho em que é introduzido o padrão de dedilhado 4 ao aluno.

### f. *Dança Campestre*

*Dança Campestre* foi dedicada por Marinuzzi à sua filha Lucia Maria. Foi escrita na tonalidade de Sol Maior, com tessitura Sol2-Lá4 e compasso ternário simples. Em *Dança Campestre* são trabalhados os planos de todas as cordas do violino e a mudança entre elas. A peça começa em anacruse e possui no início a indicação de *bem marcado*. Como forma de enfatizar essa marcação, o compositor inclui acentos articulatórios em determinados compassos (Fig. 11), caracterizando a utilização do golpe de arco *détaché* articulado<sup>6</sup>.

*Dança Campestre* inicia e finaliza na tonalidade de Sol Maior (padrão de dedilhado 2), entretanto, em seu desenvolvimento a peça modula para a tonalidade de Dó Maior (padrão de dedilhado 1). Em *Dança Campestre* o aluno trabalha arpejos e a colocação



dos dedos em diferentes intervalos dentro dos padrões de dedilhados determinados anteriormente (1 e 2).

Entre os compassos 10 e 17 surge a oportunidade de trabalhar com o aluno o *détaché* retrógrado<sup>7</sup>, arcada em que a quantidade de arco utilizada no tempo de uma semínima pontuada deve ser recuperada nas três colcheias seguintes (Fig. 12).



Fig. 11: [c.1-c.4] Acentos reforçando o caráter bem marcado da peça



Fig. 12: [c.18-c.21] *Détaché* retrógrado

### Notas Conclusivas

A importância de George Marinuzzi como pedagogo do violino no Brasil é incontestável. Tendo sido o primeiro professor de violino no Conservatório Mineiro de Música, de certo exerceu influência nas gerações posteriores de violinistas belorizontinos. Foi atuante em diversas áreas do meio artístico mineiro, tendo inclusive recebido prêmios por seu trabalho notável. A excelência em sua carreira como pedagogo do violino é expandida observando o contexto em que Marinuzzi viveu, tendo desenvolvido e publicado material didático em uma época em que a acessibilidade a estes era difícil. Dentre suas publicações estão as *Seis Peças para Principiantes*. Através das análises contidas neste trabalho constatamos que desafios técnicos foram introduzidos de forma progressiva, sempre visando o aluno iniciante ao violino. As peças objetivam trabalhar questões ligadas a mão direita, como a angulação do arco em função do espelho (introduzindo progressivamente os diferentes planos de arco) e a distribuição planejada do arco (sugerido pela escrita rítmica das peças e pelo *détaché* retrógrado); questões ligadas a mão esquerda, como padrões variados de dedilhado (aplicando os quatro padrões de dedilhado também utilizados pelo método Suzuki) e a afinação e questões musicais, como modulações, acidentes musicais, dinâmicas e fraseados.

Ademais, identificamos elementos composicionais variados nas peças, como a predileção por graus conjuntos ascendentes e saltos e arpejos descendentes, motivos envolvendo rítmica simples, com a finalidade de trabalhar questões técnicas de mão direita.

Através dos resultados expostos neste trabalho, ressalto que é inegável o esforço e dedicação expendidos por Marinuzzi no ensino do violinista iniciante, o que gerou um

material “racional”, funcional e efetivo, com potencial para ser uma ferramenta pedagógica valiosa para os professores de violino da atualidade.

### Referências:

- AGUIAR, Luiz. Homenagem ao Maestro George Marinuzzi 1901-1993. [3 de agosto, 1993]. Belo Horizonte: MSM video produções.
- ARAÚJO, Aureliano Afonso. *Procedimentos técnicos na iniciação ao violino: uma sistematização de exercícios de apoio ao repertório Suzuki*. 2007. 65 f. Dissertação (Mestrado) – Escola de Música, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2007.
- BARBER, Barbara. A Comparison of Traditional and Suzuki Teaching. Tradução de Eloisa Padilha. *American Suzuki Journal*, 1991, p.50-57.
- GALAMIAN, Ivan. *Principles of Violin Playing & Teaching*. 2ª ed. New Jersey: Prentice-Hall, 1985.
- LAVIGNE, Marco; BOSISIO, Paulo. *Técnicas fundamentais de arco para violino e viola*. Rio de Janeiro, 1999. 1 apostila.
- MARINUZZI, George. *A escola elementar do violino: Sistema do Tetracórdio*. 1ª Parte. São Paulo, 1966.
- \_\_\_\_\_. *Assim é a Música: Noções Elementares da Teoria da Música*. Rio de Janeiro, MOBREAL/CECUT, 1979. 44p.
- \_\_\_\_\_. *Seis Peças para Principiantes: para violino com acompanhamento de piano*. São Paulo; Rio de Janeiro: Ed. Irmãos Vitale, 1954. Violino e Piano.
- \_\_\_\_\_. *Dez Peças para principiantes*. São Paulo: Ed. Irmãos Vitale, 2001. 1 partitura (40p.) + 1 parte. Violino e Piano.
- \_\_\_\_\_. [Entrevista em vídeo]. 1990.
- OLIVEIRA, José. *As origens do MOBREAL*. 1989. 253 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Instituto de estudos avançados em educação, Fundação Getúlio Vargas, Rio de Janeiro, 1989.
- PALERMO, Maza de. O Último Maestro. *Minas Gerais*, Minas Gerais, 6 out. 1987. Cultura e Arte, p. 12-13.
- SU, Chen-Wen. *A New American School of String Players: A Comparison of the O'Connor Violin Method and the Suzuki Violin Method*. 2012. 108 f. Tese (Doutorado em Artes Musicais) – University of Miami, Coral Gables, Miami. 2012.

---

<sup>1</sup> A palavra complementar neste trabalho significa tanto “complementar” quanto “substituir algo”.

<sup>2</sup> O Mobral (Movimento Brasileiro de Alfabetização) foi um programa governamental criado durante a ditadura militar brasileira (1964-1985) que previa a alfabetização de adultos. Tinha como objetivo “preparar grandes contingentes de mão-de-obra semi-qualificada para integração no mercado de trabalho em expansão e assegurar a adesão das classes populares ao projeto governista.” (OLIVEIRA, 1989)

<sup>3</sup> Notas de qualquer duração sem marcações especiais na partitura. É executado um golpe de arco separado para cada nota, de maneira que o som se mantenha uniforme do início ao fim (GALAMIAN, 1985).

<sup>4</sup> Legato consiste em um golpe de arco em que se ligam duas ou mais notas em um mesmo movimento do arco. (GALAMIAN, 1985)

<sup>5</sup> Golpe de arco responsável por proporcionar expressividade em notas ou grupos de notas de uma passagem musical. As notas começam sutilmente mais densas e gradualmente o som é diminuído. Pode ou não haver separação entre as notas (GALAMIAN, 1985: 68).

<sup>6</sup> Nota que possui acentuação em seu início (GALAMIAN, 1985).

<sup>7</sup> Arcada em que existe um deslocamento progressivo da região do arco da região inicial em direção à outra extremidade do arco. As notas em que se faz necessário utilizar maior quantidade de arco não devem ser acentuadas (LAVIGNE, BOSISIO, 1999: 22).